UNE ✦ SACRA

Bíblia Sagrada

Ester

(texto grego)

✦ ✦ ✦

Bíblia Portuguesa Mundial

Créditos

Idioma original	Grego arcaico
Versão	Bíblia Portuguesa Mundial
Edição	1.6
Tradução	Não informado
Fonte	eBible.org — Bíblia Portuguesa Mundial
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Versão grega do livro de Ester, com os acréscimos que não estão no texto hebraico, marcados entre colchetes: o sonho de Mardoqueu, os editos do rei Artaxerxes e as orações de Mardoqueu e de Ester.

Esses trechos dão ao relato um caráter explicitamente religioso, já que o texto hebraico não menciona Deus.

Os acréscimos fazem parte dos deuterocanônicos, aceitos por católicos e ortodoxos; as bíblias protestantes os põem entre os apócrifos ou os omitem.

Na Vulgata, São Jerônimo os juntou no fim do livro, o que explica a numeração diferente em algumas bíblias. As orações de Ester e Mardoqueu são usadas na liturgia católica da Quaresma.

Fonte: https://ebible.org/details.php?id=porbrbsl

Consulte a fonte indicada acima para os termos de uso desta versão. O desenho deste arquivo é da Une Sacra (CC BY-NC-SA 4.0); o texto segue a licença indicada acima.

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

CAPÍTULO 1

✦

1 [No segundo ano do reinado de Assuero, o grande rei, no primeiro dia de nisã, Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, da tribo de Benjamim, judeu que morava na cidade de Susã, homem importante que servia no palácio do rei, teve uma visão. Ele era um dos cativos que Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado de Jerusalém com Jeconias, rei de Judá. Este foi o seu sonho: Eis que havia vozes e estrondo, trovões e terremoto, tumulto sobre a terra. E eis que surgiram duas grandes serpentes, ambas prontas para o conflito. Delas saiu uma grande voz. Ao som dessa voz, todas as nações se prepararam para a batalha, para lutar contra a nação dos justos. Eis que veio um dia de trevas e escuridão, sofrimento e angústia, aflição e tumulto sobre a terra. Toda a nação justa ficou perturbada, temendo as calamidades que lhe sobreviriam. Eles se prepararam para morrer e clamaram a Deus. De seu clamor saiu algo como um grande rio, proveniente de uma pequena fonte, com muita água. A luz e o sol nasceram; os humildes foram exaltados e devoraram os poderosos. Mardoqueu, que tinha visto essa visão e o que Deus pretendia fazer, levantou-se e guardou tudo em seu coração. Procurou de todas as maneiras compreender seu significado, até a noite. Mardoqueu repousava tranquilamente no palácio com Gabata e Tarra, os dois camareiros do rei, eunucos que guardavam o palácio. Ele ouviu a conversa deles e investigou seus planos. Descobriu que estavam preparando um atentado contra o rei Assuero e informou o rei a respeito deles. O rei interrogou os dois camareiros. Eles confessaram, foram levados e executados. O rei mandou registrar esses acontecimentos. Mardo-

queu também escreveu a respeito dessas coisas. O rei ordenou que Mardoqueu servisse no palácio e lhe deu presentes por esse serviço. Mas Hamã, filho de Hamedata, o bugueu, era honrado diante do rei e procurou fazer mal a Mardoqueu e ao seu povo por causa dos dois camareiros do rei.] Depois dessas coisas, nos dias de Assuero — este Assuero governava cento e vinte e sete províncias, desde a Índia —

2 naqueles dias, quando o rei Assuero estava sentado em seu trono na cidade de Susã,

3 no terceiro ano de seu reinado, ele ofereceu um banquete aos seus amigos, às pessoas das demais nações, aos nobres dos persas e medos e aos principais governadores das províncias.

4 Depois disso, após lhes mostrar durante cento e oitenta dias as riquezas de seu reino e a extraordinária glória de seus tesouros,

5 terminados os dias da festa, o rei ofereceu um banquete de seis dias a todo o povo das nações que estava presente na cidade, no pátio do palácio real.

6 O pátio era decorado com tecidos finos de linho, presos por cordões de linho fino e púrpura a argolas de ouro e prata, sobre colunas de mármore branco e pedra. Havia divãs de ouro e prata sobre um pavimento de esmeralda, madrepérola e mármore branco, com coberturas transparentes de várias cores e desenhos florais, rodeadas de rosas.

7 Havia taças de ouro e prata e também uma pequena taça de carbúnculo, no valor de trinta mil talentos. Havia vinho em abundância, doce e próprio do rei.

8 O banquete não seguia uma regra fixa, mas era realizado segundo a vontade do rei. Ele ordenou aos administradores que satisfizessem tanto a sua vontade como a de seus convidados.

9 A rainha Vasti também ofereceu um banquete às mulheres no palácio onde o rei Assuero morava.

10 No sétimo dia, quando o rei estava alegre, mandou Hamã, Bazã, Tarra, Baraze, Zatolta, Abataza e Taraba, os sete camareiros que serviam ao rei Assuero,

11 trazerem a rainha à sua presença para entronizá-la e coroá-la com o diadema, a fim de mostrar aos príncipes e às nações sua beleza, pois ela era muito bonita.

12 Mas a rainha Vasti se recusou a vir com os camareiros. Então o rei ficou triste e irado.

13 Disse aos seus amigos: "Foi isso que Vasti disse. Portanto, pronunciem o julgamento legal sobre este caso."

14 Então Arqueséus, Sarsateu e Malisear, príncipes dos persas e medos que estavam próximos do rei e ocupavam as posições mais altas junto dele, aproximaram-se,

15 e, de acordo com as leis, disseram-lhe o que deveria ser feito com a rainha Vasti, porque ela não havia obedecido ao que o rei ordenara por meio dos camareiros.

16 Memucã disse ao rei e aos príncipes: "A rainha Vasti não ofendeu somente o rei, mas também todos os governantes e príncipes do rei,

17 pois ele lhes contou as palavras da rainha e como ela desobedeceu ao rei. Assim como ela se recusou a obedecer ao rei Assuero,

18 hoje mesmo as esposas dos chefes dos persas e medos, ao ouvirem o que ela disse ao rei, também ousarão desonrar seus maridos da mesma maneira.

19 Portanto, se parecer bem ao rei, que ele emita um decreto real e que seja escrito entre as leis dos medos e persas, sem poder ser revogado: 'A rainha não poderá mais entrar na presença do rei. O rei dará a posição de rainha a uma mulher melhor do que ela.'

20 Que o decreto promulgado pelo rei seja amplamente anunciado em todo o reino. Então todas as mulheres honrarão seus maridos, desde o mais pobre até o mais rico."

21 O conselho agradou ao rei e aos príncipes, e o rei fez conforme Memucã havia dito.

22 Enviou cartas a todo o seu reino, a cada província em sua própria língua, para que os homens fossem respeitados em suas próprias casas.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 Depois disso, a ira do rei se acalmou. Ele não voltou a mencionar Vasti, mas se lembrava do que ela havia dito e de como a havia condenado.

2 Então os servos do rei disseram: “Que se procurem para o rei jovens virgens belas e castas.

3 Que o rei nomeie governadores locais em todas as províncias de seu reino, e que eles escolham jovens belas e castas e as tragam à cidade de Susã, aos aposentos das mulheres. Que sejam entregues ao camareiro do rei encarregado das mulheres, e que lhes sejam dados os produtos de purificação e tudo o que necessitarem.

4 Que a jovem que agradar ao rei se torne rainha no lugar de Vasti.” Essa proposta agradou ao rei, e ele assim fez.

5 Havia na cidade de Susã um judeu chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, da tribo de Benjamim.

6 Ele havia sido levado prisioneiro de Jerusalém, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou o povo para o cativeiro.

7 Mardoqueu criava a filha de Aminadabe, irmão de seu pai. O nome dela era Ester. Quando os pais dela morreram, ele a criou até se tornar adulta como se fosse sua própria filha. A jovem era muito bonita.

8 Quando a ordem do rei foi divulgada, muitas jovens foram reunidas na cidade de Susã sob os cuidados de Hegai, e Ester também foi levada a Hegai, encarregado das mulheres.

9 A jovem agradou a Hegai e encontrou favor aos seus olhos. Ele se apressou em dar-lhe os produtos de purificação, sua porção e as sete criadas escolhidas para ela no palácio. Tratou Ester e suas criadas muito bem nos aposentos das mulheres.

10 Ester, porém, não revelou sua família nem sua origem, pois Mardoqueu lhe havia ordenado que não contasse.

11 Todos os dias Mardoqueu passeava diante do pátio das mulheres para saber como Ester estava e o que aconteceria com ela.

12 Quando chegava a vez de uma virgem entrar na presença do rei, depois de completar doze meses — pois assim se cumpriam os dias de purificação: seis meses ungindo-se com óleo de mirra e seis meses com perfumes e produtos de purificação das mulheres —,

13 então a jovem entrava na presença do rei. O oficial designado pelo rei a conduzia dos aposentos das mulheres até os aposentos do rei.

14 Ela entrava à noite e, pela manhã, ia para os segundos aposentos das mulheres, onde Hegai, camareiro do rei, era encarregado delas. Ela não voltava à presença do rei, a menos que fosse chamada pelo nome.

15 Quando chegou a vez de Ester, filha de Aminadabe, irmão do pai de Mardoqueu, entrar na presença do rei, ela não deixou de fazer nada do que o camareiro encarregado das mulheres lhe havia ordenado. Ester encontrou favor aos olhos de todos os que a viam.

16 Assim, Ester entrou na presença do rei Assuero no décimo segundo mês, que é adar, no sétimo ano de seu reinado.

17 O rei amou Ester, e ela encontrou favor acima de todas as outras virgens. Ele colocou sobre sua cabeça a coroa real.

18 O rei ofereceu durante sete dias um banquete a todos os seus amigos e homens importantes e celebrou grandemente o casamento de Ester. Também concedeu isenção de impostos aos que estavam sob seu domínio.

19 Enquanto isso, Mardoqueu servia no pátio.

20 Ester ainda não havia revelado sua terra de origem, pois Mardoqueu lhe havia ordenado que temesse a Deus e guardasse seus mandamentos, como quando vivia com ele. Ester não mudou seu modo de viver.

21 Dois camareiros do rei, chefes da guarda pessoal, ficaram ressentidos porque Mardoqueu havia sido promovido e procuraram matar o rei Assuero.

22 Mardoqueu descobriu o plano e o contou a Ester, e ela informou ao rei a respeito da conspiração.

23 O rei interrogou os dois camareiros e mandou enforcá-los. Depois ordenou que fosse registrado na biblioteca real, para memória e elogio, o bom serviço prestado por Mardoqueu.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 Depois disso, o rei Assuero honrou grandemente Hamã, filho de Hamedata, o bugueu. Ele o exaltou e colocou seu assento acima do de todos os seus amigos.

2 Todos os que estavam no palácio se curvavam diante dele, pois assim o rei havia ordenado. Mardoqueu, porém, não se curvava diante dele.

3 Então os que estavam no palácio do rei disseram a Mardoqueu: “Mardoqueu, por que você transgride as ordens do rei?”

4 Eles o interrogavam todos os dias, mas ele não lhes dava ouvidos. Então contaram a Hamã que Mardoqueu resistia às ordens do rei, pois Mardoqueu lhes havia revelado que era judeu.

5 Quando Hamã percebeu que Mardoqueu não se curvava diante dele, ficou cheio de ira.

6 E começou a planejar a destruição completa de todos os judeus que estavam sob o domínio de Assuero.

7 No décimo segundo ano do reinado de Assuero, Hamã tomou uma decisão lançando sortes para escolher o dia e o mês em que destruiria, em um só dia, o povo de Mardoqueu. A sorte caiu sobre o décimo quarto dia do mês de adar.

8 Então ele disse ao rei Assuero: “Há um povo espalhado entre as nações por todo o seu reino, e suas leis são diferentes das de todas as outras nações. Eles não obedecem às leis do rei. Não convém ao rei tolerá-los.

9 Se parecer bem ao rei, que seja emitido um decreto para destruí-los, e eu entregarei dez mil talentos de prata ao tesouro real.”

10 O rei tirou seu anel e o entregou a Hamã para que selasse os decretos contra os judeus.

11 O rei disse a Hamã: “Fique com a prata e faça com esse povo como lhe parecer bem.”

12 Então os escribas do rei foram chamados no primeiro mês, no décimo terceiro dia, e escreveram conforme Hamã ordenou aos comandantes e governadores de cada província, desde a Índia até a Etiópia, num total de cento e vinte e sete províncias, e aos governantes das nações, cada um em sua própria língua, em nome do rei Assuero.

13 A mensagem foi enviada por mensageiros por todo o reino de Assuero, ordenando a destruição completa do povo judeu no primeiro dia do décimo segundo mês, que é adar, e o saque de seus bens. [Esta é a cópia da carta: “Do grande rei Assuero aos governantes e aos governadores sob sua autoridade nas cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até a Etiópia, que exercem autoridade sob seu governo: “Governando sobre muitas nações e tendo obtido domínio sobre todo o mundo, decidi — não exaltado pela confiança no poder, mas procurando sempre agir com grande moderação e mansidão — tornar continuamente tranquila a vida de meus súditos, manter o reino quieto e ordenado até seus confins e restaurar a paz desejada por todos. Quando perguntei aos meus conselheiros como isso poderia ser realizado, Hamã, que entre nós se distingue pela prudência, demonstrou boa vontade constante e fidelidade inabalável e alcançou a segunda posição no reino. Ele nos informou que um certo povo mal-intencionado está espa-

lhado entre todas as tribos do mundo, com leis contrárias às de todas as outras nações e continuamente negligenciando as ordens do rei, de modo que o governo unido e irrepreensível que administramos não consegue estabelecer-se em tranquilidade. Tendo compreendido, portanto, que esse povo se coloca continuamente em oposição a todos, introduz um código de leis estrangeiro e trama de modo prejudicial os piores males contra nossos interesses e contra a feliz estabilidade da monarquia, ordenamos, pela carta escrita por Hamã, encarregado dos assuntos públicos e nosso segundo governador, que todos sejam completamente destruídos, juntamente com suas mulheres e filhos, pela espada dos inimigos, sem piedade nem misericórdia, no décimo quarto dia do décimo segundo mês, adar, do presente ano. Assim, esse povo que desde tempos antigos e ainda hoje se mostra mal-intencionado contra nós, sendo violentamente entregue à morte em um só dia, garantirá para o futuro uma situação política estável e tranquila."]

14 Cópias das cartas foram publicadas em cada província, e foi dada ordem a todas as nações para que estivessem preparadas para aquele dia.

15 A execução dessa ordem também foi apressada em Susã. O rei e Hamã começaram a beber, mas a cidade ficou em confusão.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 Quando Mardoqueu soube do que havia sido feito, rasgou suas roupas, vestiu pano de saco e cobriu-se de pó. Saiu correndo pela praça aberta da cidade e clamou em alta voz: “Uma nação que não fez mal algum está prestes a ser destruída!”

2 Chegou ao portão do rei e ficou ali, pois não lhe era permitido entrar no palácio vestido de pano de saco e coberto de cinzas.

3 Em cada província onde as cartas foram publicadas, houve entre os judeus clamor, lamentação e grande luto. Eles vestiam pano de saco e se cobriam de cinzas.

4 As criadas e os camareiros da rainha entraram e lhe contaram. Quando Ester soube do que havia acontecido, ficou profundamente angustiada. Mandou roupas para Mardoqueu, a fim de que tirasse o pano de saco, mas ele as recusou.

5 Então Ester chamou seu camareiro Hataque, que a servia, e o enviou para saber de Mardoqueu a verdade sobre o que estava acontecendo.

7 Mardoqueu mostrou-lhe tudo o que havia sido feito e falou da promessa de dez mil talentos que Hamã havia feito ao rei, para serem pagos ao tesouro, a fim de destruir os judeus.

8 Também lhe deu uma cópia do decreto publicado em Susã acerca da destruição deles, para mostrá-la a Ester. Mandou que Hataque lhe ordenasse entrar na presença do rei, suplicar-lhe e interceder pelo povo. “Lembre-se”,

disse ele, “dos dias de sua condição humilde, de como você foi criada por minhas mãos, porque Hamã, que ocupa a posição imediatamente abaixo do rei, falou contra nós para causar nossa morte. Clame ao Senhor e fale ao rei a nosso respeito, para nos livrar da morte.”

9 Hataque entrou e contou a Ester todas essas palavras.

10 Ester disse a Hataque: “Vá até Mardoqueu e diga:

11 ‘Todos os povos do império sabem que qualquer homem ou mulher que entrar no pátio interno para falar com o rei sem ter sido chamado deverá morrer, a menos que o rei estenda para essa pessoa o cetro de ouro; então ela viverá. Faz trinta dias que não sou chamada para entrar na presença do rei.’”

12 Hataque relatou a Mardoqueu todas as palavras de Ester.

13 Então Mardoqueu disse a Hataque: “Vá e diga a ela: ‘Ester, não pense que, por estar no palácio, você será a única entre todos os judeus a escapar.

14 Pois, se você ficar calada nesta ocasião, socorro e proteção virão para os judeus de outro lugar, mas você e a casa de seu pai perecerão. E quem sabe se você não se tornou rainha justamente para uma ocasião como esta?’”

15 Ester enviou de volta a Mardoqueu o mensageiro que tinha vindo até ela, dizendo:

16 “Vá, reúna os judeus que estão em Susã e jejuem por mim. Não comam nem bebam durante três dias, noite e dia. Eu e minhas criadas também jejuaremos. Depois irei à presença do rei, embora isso seja contra a lei; e, se eu tiver de morrer, morrerei.”

17 Então Mardoqueu foi e fez tudo o que Ester lhe havia ordenado.

18 [Ele orou ao Senhor, lembrando todas as obras do Senhor.

19 Disse: “Senhor Deus, tu és o Rei que governa sobre tudo, pois todas as coisas estão em teu poder, e ninguém pode se opor a ti quando decides salvar Israel.

20 Pois tu fizeste os céus, a terra e todas as maravilhas que existem debaixo do céu.

21 Tu és Senhor de todas as coisas, e ninguém pode resistir a ti, Senhor.

22 Tu conheces todas as coisas. Tu sabes, Senhor, que não foi por insolência, arrogância ou amor à glória que fiz isso, recusando-me a me curvar diante do arrogante Hamã.

23 Pois eu teria beijado com prazer a sola de seus pés pela segurança de Israel.

24 Mas fiz isso para não colocar a glória de um homem acima da glória de Deus. Não adorarei ninguém além de ti, meu Senhor, e não faço isso por arrogância.

25 Agora, ó Senhor Deus, Rei, Deus de Abraão, poupa teu povo, pois nossos inimigos planejam nossa destruição e desejam destruir tua antiga herança.

26 Não desprezes teu povo, que resgataste para ti da terra do Egito.

27 Ouve minha oração. Tem misericórdia de tua herança e transforma nosso luto em alegria, para que vivamos e cantemos louvores ao teu nome, ó Senhor. Não destruas por completo a boca dos que te louvam, ó Senhor.”

28 Todo Israel clamou com todas as suas forças, pois a morte estava diante de seus olhos.

29 A rainha Ester buscou refúgio no Senhor, tomada como que pela agonia da morte.

30 Tirou suas roupas esplêndidas e vestiu roupas de aflição e luto. Em vez de perfumes preciosos, cobriu a cabeça com cinzas e esterco. Humilhou profundamente seu corpo e deixou os cabelos desalinhados cobrirem os lugares antes adornados para a alegria.

31 Ela suplicou ao Senhor, Deus de Israel, dizendo: “Ó meu Senhor, somente tu és nosso Rei. Ajuda-me. Estou desamparada e não tenho outro auxílio além de ti,

32 pois meu perigo está muito próximo.

33 Desde meu nascimento, ouvi entre o povo de minha família que tu, Senhor, escolheste Israel dentre todas as nações e nossos pais dentre todos os seus antepassados para serem tua herança perpétua, e fizeste por eles tudo o que disseste.

34 Agora pecamos diante de ti, e tu nos entregaste nas mãos de nossos inimigos,

35 porque honramos os deuses deles. Tu és justo, ó Senhor.

36 Mas agora eles não se contentaram com a amargura de nossa escravidão. Deram a mão aos seus ídolos

37 para anular o decreto de tua boca, destruir completamente tua herança, calar a boca dos que te louvam e apagar a glória de tua casa e de teu altar;

38 e para abrir a boca dos gentios a fim de proclamar os louvores de coisas vãs e fazer com que um rei mortal seja admirado para sempre.

39 Ó Senhor, não entregues teu cetro aos que não existem e não permitas que zombem de nossa queda. Em vez disso, volta os planos deles contra si mesmos e faz daquele que começou a nos ferir um exemplo.

40 Lembra-te de nós, ó Senhor! Manifesta-te no tempo de nossa aflição. Dá-me coragem, ó Rei dos deuses e soberano de todo poder!

41 Põe em minha boca palavras harmoniosas diante do leão e volta o coração dele para odiar aquele que luta contra nós, para a completa destruição dele e dos que concordam com ele.

42 Livra-nos por tua mão e ajuda-me, pois estou sozinha e não tenho ninguém além de ti, ó Senhor.

43 Tu conheces todas as coisas e sabes que odeio a glória dos transgressores e abomino o leito dos incircuncisos e de todo estrangeiro.

44 Tu conheces minha necessidade, pois abomino o símbolo de minha posição orgulhosa que está sobre minha cabeça nos dias de meu esplendor. Eu o abomino como um pano menstrual e não o uso nos dias de minha tranquilidade.

45 Tua serva não comeu à mesa de Hamã. Não honrei o banquete do rei nem bebi vinho oferecido em libações.

46 Desde o dia de minha elevação até agora, tua serva não se alegrou em nada, exceto em ti, ó Senhor, Deus de Abraão.

47 Ó Deus, que tens poder sobre tudo, ouve a voz dos desesperados e livra-nos das mãos dos que tramam o mal. Livra-me do meu medo.]

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 No terceiro dia, depois de terminar sua oração, Ester tirou as roupas de serva e vestiu seus trajes esplêndidos. Magnificamente vestida e tendo invocado a Deus, que supervisiona e preserva todas as coisas, ela levou consigo duas criadas. Apoiava-se em uma delas, como uma mulher delicada, enquanto a outra a seguia carregando a cauda de seu vestido. Ester resplandecia no auge de sua beleza. Seu rosto estava alegre e encantador, mas seu coração estava cheio de medo. Depois de passar por todas as portas, ela ficou diante do rei. Ele estava sentado em seu trono real, vestido com todos os seus trajes esplêndidos, inteiramente coberto de ouro e pedras preciosas, e sua aparência era muito assustadora. Quando levantou o rosto, resplandecente de glória, olhou para ela com intensa ira. A rainha desmaiou, mudou de cor e inclinou a cabeça sobre a criada que ia à sua frente. Mas Deus mudou o espírito do rei, tornando-o brando. Tomado de intensa emoção, ele saltou do trono e a tomou nos braços até que ela se recuperasse. Consolou-a com palavras de paz e lhe disse: "O que há, Ester? Sou seu parente. Tenha coragem! Você não morrerá, pois nossa ordem se aplica publicamente a você: 'Aproxime-se.'"

2 Levantando o cetro de ouro, ele o colocou sobre o pescoço dela e a abraçou. Disse: "Fale comigo." Ela lhe respondeu: "Eu vi você, meu senhor, como um anjo de Deus, e meu coração ficou perturbado pelo temor de sua glória. Pois você, meu senhor, é admirável, e seu rosto está cheio de graça." Enquanto falava, ela desmaiou e caiu. Então o rei ficou perturbado, e todos os seus servos a consolavam.

3 O rei disse: “O que você deseja, Ester? Qual é o seu pedido? Peça até a metade do meu reino, e lhe será dado.”

4 Ester respondeu: “Hoje é um dia especial. Portanto, se parecer bem ao rei, que ele e Hamã venham ao banquete que prepararei hoje.”

5 O rei disse: “Apressem-se e tragam Hamã aqui, para que façamos conforme Ester disse.” Assim, os dois foram ao banquete de que Ester havia falado.

6 Durante o banquete, o rei disse a Ester: “Qual é o seu pedido, rainha Ester? Você receberá tudo o que pedir.”

7 Ela respondeu: “Meu pedido e minha súplica são estes:

8 se encontrei favor aos olhos do rei, que o rei e Hamã venham amanhã novamente ao banquete que prepararei para eles. Amanhã farei como fiz hoje.”

9 Hamã saiu da presença do rei muito alegre e satisfeito. Mas, quando viu Mardoqueu, o judeu, no pátio, ficou extremamente irado.

10 Ao chegar em casa, chamou seus amigos e sua esposa Zeres.

11 Mostrou-lhes suas riquezas e a glória com que o rei o havia revestido, e como o havia promovido para ser o principal governante do reino.

12 Hamã disse: “A rainha não chamou ninguém para o banquete com o rei, além de mim, e amanhã também estou convidado.

13 Mas nada disso me satisfaz enquanto eu vir Mardoqueu, o judeu, no pátio.”

14 Então Zeres, sua esposa, e seus amigos lhe disseram: “Mande preparar uma forca de cinquenta côvados de altura. Pela manhã, fale ao rei e peça que Mardoqueu seja enforcado nela. Depois vá alegremente ao banquete com o rei.” A sugestão agradou a Hamã, e a forca foi preparada.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 Naquela noite, o Senhor tirou o sono do rei. Então ele mandou seu servo trazer os livros, os registros dos acontecimentos diários, para que fossem lidos diante dele.

2 E encontraram nos registros o que estava escrito a respeito de Mardoqueu: como ele havia contado ao rei sobre os dois camareiros reais que, quando estavam de guarda, procuraram matar Assuero.

3 O rei perguntou: “Que honra ou favor concedemos a Mardoqueu por isso?” Os servos do rei responderam: “Nada foi feito por ele.”

4 Enquanto o rei perguntava sobre a bondade de Mardoqueu, eis que Hamã estava no pátio. O rei perguntou: “Quem está no pátio?” Hamã havia chegado para falar ao rei sobre enforcar Mardoqueu na forca que tinha preparado.

5 Os servos do rei responderam: “Hamã está no pátio.” O rei disse: “Mandem-no entrar!”

6 O rei perguntou a Hamã: “O que devo fazer pelo homem a quem desejo honrar?” Hamã pensou consigo mesmo: “Quem o rei desejaria honrar além de mim?”

7 E respondeu ao rei: “Quanto ao homem a quem o rei deseja honrar,

8 que os servos do rei tragam o manto de linho fino que o rei costuma vestir e o cavalo em que o rei costuma montar.

9 Que isso seja entregue a um dos nobres amigos do rei, e que ele vista o homem a quem o rei ama. Que o coloque sobre o cavalo e proclame pelas ruas da cidade: 'Assim se fará ao homem a quem o rei deseja honrar!'"

10 Então o rei disse a Hamã: "Você falou muito bem. Faça isso por Mardoqueu, o judeu, que serve no palácio, e não deixe de cumprir nenhuma palavra do que você disse!"

11 Hamã pegou o manto e o cavalo, vestiu Mardoqueu, colocou-o sobre o cavalo e o conduziu pelas ruas da cidade, proclamando: "Assim se fará ao homem a quem o rei deseja honrar!"

12 Depois Mardoqueu voltou ao palácio. Hamã, porém, voltou para casa lamentando, com a cabeça coberta.

13 Hamã contou a Zeres, sua esposa, e aos seus amigos tudo o que lhe havia acontecido. Seus amigos e sua esposa lhe disseram: "Se Mardoqueu pertence ao povo judeu e você começou a ser humilhado diante dele, certamente cairá e não poderá resistir, pois o Deus vivo está com ele."

14 Enquanto ainda falavam, chegaram os camareiros e se apressaram em levar Hamã ao banquete que Ester havia preparado.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 O rei e Hamã foram beber com a rainha.

2 No banquete do segundo dia, o rei disse a Ester: “O que há, rainha Ester? Qual é o seu pedido? Qual é a sua súplica? Será feito por você, ainda que seja até a metade do meu reino.”

3 Ela respondeu: “Se encontrei favor aos olhos do rei, conceda-me minha vida como meu pedido, e a vida de meu povo como minha súplica.

4 Pois eu e meu povo fomos vendidos para destruição, saque e extermínio. Se nós e nossos filhos tivéssemos sido vendidos apenas como escravos e escravas, eu teria permanecido calada, pois esse mal não seria digno de perturbar o palácio do rei.”

5 O rei perguntou: “Quem ousou fazer uma coisa dessas?”

6 Ester respondeu: “O inimigo é Hamã, este homem perverso!” Então Hamã ficou aterrorizado diante do rei e da rainha.

7 O rei se levantou do banquete e foi para o jardim. Hamã começou a implorar misericórdia à rainha, pois percebeu que sua situação era desesperadora.

8 Quando o rei voltou do jardim, Hamã estava caído sobre o divã, implorando misericórdia à rainha. O rei disse: “Você ainda vai atacar minha esposa dentro da minha própria casa?” Ao ouvir isso, Hamã mudou de semblante.

9 Então Bugatã, um dos camareiros, disse ao rei: “Hamã também preparou uma forca para Mardoqueu, que falou em favor do rei. Uma forca de cinquenta côvados de altura foi erguida na propriedade de Hamã.” O rei disse: “Que ele seja enforcado nela!”

10 Assim, Hamã foi enforcado na forca que havia preparado para Mardoqueu. Então a ira do rei se acalmou.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 8

✦

1 Naquele dia, o rei Assuero deu a Ester tudo o que pertencia a Hamã, o caluniador. O rei mandou chamar Mardoqueu, pois Ester lhe havia contado que ele era seu parente.

2 O rei tirou o anel que havia retirado de Hamã e o deu a Mardoqueu. Ester colocou Mardoqueu sobre tudo o que tinha pertencido a Hamã.

3 Ester falou novamente ao rei, caiu aos seus pés e lhe suplicou que anulasse o mal planejado por Hamã e tudo o que ele havia feito contra os judeus.

4 Então o rei estendeu para Ester o cetro de ouro, e ela se levantou e ficou diante dele.

5 Ester disse: “Se parecer bem ao rei e se encontrei favor aos seus olhos, envie uma ordem para revogar as cartas enviadas por Hamã, escritas para destruir os judeus que estão em seu reino.

6 Pois como eu poderia suportar ver a aflição de meu povo? Como poderia sobreviver à destruição de minha família?”

7 Então o rei disse a Ester: “Se eu lhe dei gratuitamente tudo o que pertencia a Hamã e o mandei enforcar porque levantou a mão contra os judeus, o que mais você deseja?

8 Escreva em meu nome tudo o que lhe parecer bom e sele com meu anel, pois tudo o que é escrito por ordem do rei e selado com meu anel não pode ser revogado.

9 Então os escribas foram chamados no primeiro mês, que é nisã, no vigésimo terceiro dia daquele mesmo ano, e foram escritas ordens aos judeus, conforme o rei havia ordenado aos governadores locais e aos chefes dos governadores, desde a Índia até a Etiópia — cento e vinte e sete governadores, cada um segundo sua província e em sua própria língua.

10 As cartas foram escritas por ordem do rei, seladas com seu anel e enviadas por mensageiros.

11 Nelas, o rei lhes permitia usar suas próprias leis em cada cidade, ajudarem-se mutuamente e fazerem com seus adversários e com os que os atacassem conforme lhes parecesse bem,

12 em um mesmo dia em todo o reino de Assuero, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é adar.

13 Que cópias sejam afixadas em lugares visíveis por todo o reino. Que todos os judeus estejam preparados para esse dia, a fim de lutar contra seus inimigos. Esta é uma cópia da carta contendo as ordens: [O grande rei Assuero envia saudações aos governantes das províncias nas cento e vinte e sete regiões administrativas, desde a Índia até a Etiópia, inclusive aos que são fiéis aos nossos interesses. Muitos que frequentemente receberam as mais abundantes honras da bondade de seus benfeitores conceberam planos ambiciosos e não apenas procuram prejudicar nossos súditos, mas, incapazes de suportar a prosperidade, também tramam contra seus próprios benfeitores. Eles não somente tentam eliminar completamente a gratidão entre os homens, mas, exaltados pelas vanglórias de pessoas estranhas a tudo o que é bom, supõem que escaparão da vingança do Deus que tudo vê e odeia o pecado. Muitas vezes, maus conselhos tornaram participantes

da culpa pelo derramamento de sangue inocente e envolveram em calamidades irreparáveis muitos que haviam sido colocados em posições de autoridade e encarregados de administrar os assuntos de seus amigos, enquanto homens, pela falsa sofisticação de uma disposição perversa, enganaram a simples boa vontade dos governantes. Isso pode ser visto não tanto em relatos tradicionais mais antigos, mas imediatamente diante de vocês, examinando as coisas que foram perversamente praticadas pela vileza de homens que indignamente ocupavam o poder. É correto cuidar do futuro para que mantenhamos o governo em paz e sem perturbações para todos, adotando as mudanças necessárias e julgando sempre com verdadeira equidade os casos que chegarem ao nosso conhecimento. Hamã, o macedônio, filho de Hamedata, na verdade estrangeiro ao sangue dos persas e muito diferente da moderação de nosso governo, foi recebido por nós com hospitalidade e recebeu participação tão grande de nossa bondade para com todos que chegou a ser chamado nosso pai e continuou sendo a pessoa imediatamente abaixo do trono real, reverenciada por todos. Ele, porém, vencido pelo orgulho, procurou privar-nos de nosso domínio e de nossa vida; por vários e sutis artifícios, pediu a destruição de Mardoqueu, nosso salvador e constante benfeitor, e de Ester, a irrepreensível consorte de nosso reino, juntamente com toda a nação deles. Por esses meios, pensava surpreender-nos em condição indefesa e transferir o domínio dos persas para os macedônios. Descobrimos, porém, que os judeus, entregues à destruição pelo mais abominável dos homens, não são malfeitores, mas vivem segundo leis justíssimas e são filhos do Deus vivo, o Altíssimo e poderoso, que mantém o reino, tanto para nós como para nossos antepassados, na mais excelente ordem. Portanto, vocês farão bem em não obedecer à carta enviada por Hamã, filho de Hamedata, pois aquele que fez essas coisas foi enforcado

com toda a sua família diante dos portões de Susã, tendo Deus Todo-Poderoso rapidamente lhe dado o castigo que merecia. Ordenamos, portanto, que publiquem abertamente uma cópia desta carta em todos os lugares, deem aos judeus permissão para usar seus costumes legítimos e os fortaleçam para que, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, adar, naquele mesmo dia, possam defender-se contra os que os atacarem em seu tempo de aflição. Pois, em lugar da destruição do povo escolhido, Deus Todo-Poderoso lhes concedeu esse tempo de alegria. Portanto, também vocês, entre suas festas notáveis, devem celebrar um dia distinto com toda alegria, para que agora e no futuro seja um dia de libertação para nós e para os que têm boa disposição para com os persas, mas para os que conspiraram contra nós, um memorial de destruição. Toda cidade e província que coletivamente não agir assim será consumida por vingança, pela lança e pelo fogo. Ela se tornará não apenas inacessível aos homens, mas extremamente detestável aos animais selvagens e às aves para sempre.] Que cópias sejam afixadas em lugares visíveis por todo o reino, e que todos os judeus estejam preparados para esse dia, a fim de lutar contra seus inimigos.

14 Os cavaleiros partiram apressadamente para cumprir as ordens do rei. O decreto também foi publicado em Susã.

15 Mardoqueu saiu vestido com roupas reais, usando uma coroa de ouro e um diadema de linho fino púrpura. O povo de Susã viu isso e se alegrou.

16 Para os judeus houve luz e alegria.

17 Em cada cidade e província onde o decreto foi publicado, os judeus tiveram alegria e júbilo, banquetes e celebrações. Muitos dos gentios se circuncidaram e se tornaram judeus por medo dos judeus.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 9

✦

1 No décimo segundo mês, no décimo terceiro dia do mês, que é adar, chegaram as cartas escritas pelo rei.

2 Naquele dia, os adversários dos judeus pereceram, pois ninguém lhes resistiu, por medo deles.

3 Os chefes dos governadores locais, os príncipes e os escribas reais honravam os judeus, porque o temor de Mardoqueu havia caído sobre eles.

4 Pois a ordem do rei estava em vigor para que Mardoqueu fosse honrado em todo o reino.

6 Na cidade de Susã, os judeus mataram quinhentos homens,

7 incluindo Farsanes, Delfom, Fasga,

8 Faradata, Barea, Sarbaca,

9 Marmasima, Rufeus, Arseus e Zabutheus,

10 os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o bugueu, inimigo dos judeus. Naquele mesmo dia, porém, não saquearam seus bens.

11 O número dos que morreram em Susã foi informado ao rei.

12 Então o rei disse a Ester: “Os judeus mataram quinhentos homens na cidade de Susã. O que você acha que fizeram no restante do país? O que mais você pede, para que seja feito por você?”

13 Ester disse ao rei: “Que seja permitido aos judeus fazer amanhã a mesma coisa contra eles. E pendure também os corpos dos dez filhos de Hamã.”

14 O rei permitiu que assim fosse feito e entregou aos judeus da cidade os corpos dos filhos de Hamã para serem pendurados.

15 Os judeus se reuniram em Susã no décimo quarto dia de adar e mataram trezentos homens, mas não saquearam os bens.

16 Os demais judeus que estavam no reino se reuniram, ajudaram uns aos outros e obtiveram descanso de seus inimigos, pois destruíram quinze mil deles no décimo terceiro dia de adar, mas não tomaram despojos.

17 Descansaram no décimo quarto dia do mesmo mês e o celebraram como dia de descanso, com alegria e júbilo.

18 Os judeus da cidade de Susã também se reuniram no décimo quarto dia e depois descansaram. Também celebraram o décimo quinto dia com alegria e júbilo.

19 Por isso, os judeus dispersos em todas as terras estrangeiras celebram o décimo quarto dia de adar como um dia santo de alegria, enviando cada um presentes de comida ao seu próximo.

20 Mardoqueu escreveu essas coisas num livro e enviou-as aos judeus que estavam no reino de Assuero, tanto aos que estavam perto como aos que estavam longe,

21 estabelecendo esses dias como dias de alegria e ordenando que celebrassem o décimo quarto e o décimo quinto dias de adar,

22 pois nesses dias os judeus obtiveram descanso de seus inimigos. Naquele mês, adar, houve para eles mudança do luto para a alegria e da tristeza para um dia festivo; deveriam passá-lo em dias alegres de banquetes e júbilo, enviando porções aos amigos e aos pobres.

23 Os judeus concordaram em fazer conforme Mardoqueu lhes havia escrito,

24 mostrando como Hamã, filho de Hamedata, o macedônio, havia lutado contra eles, feito um decreto e lançado sortes para destruí-los completamente;

25 e como ele havia entrado na presença do rei pedindo que Mardoqueu fosse enforcado. Mas todas as calamidades que tentou trazer sobre os judeus recaíram sobre ele próprio, e ele foi enforcado juntamente com seus filhos.

26 Por isso esses dias foram chamados Purim, por causa das sortes — pois na língua deles são chamadas Purim —, por causa das palavras desta carta, de tudo o que sofreram por essa causa e de tudo o que lhes aconteceu.

27 Mardoqueu estabeleceu essa celebração, e os judeus assumiram para si, para seus descendentes e para todos os que se unissem a eles o compromisso de observá-la, sem jamais agir de outra maneira. Esses dias deveriam ser guardados como memorial em cada geração, cidade, família e província.

28 Esses dias de Purim serão celebrados para sempre, e sua memória jamais desaparecerá de geração alguma.

29 A rainha Ester, filha de Aminadabe, e Mardoqueu, o judeu, escreveram tudo o que haviam feito e confirmaram a carta a respeito de Purim.

31 Mardoqueu e a rainha Ester estabeleceram essa decisão por sua própria autoridade, comprometendo seu próprio bem-estar com esse plano.

32 Ester confirmou isso por meio de uma ordem perpétua, e foi escrito como memorial.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 10

✦

1 O rei impôs tributo sobre seu reino, tanto sobre a terra como sobre o mar.

2 Quanto à sua força e ao seu valor, e à riqueza e glória de seu reino, tudo está escrito para memória no livro dos persas e medos.

3 Mardoqueu tornou-se vice-rei do rei Assuero. Era um grande homem no reino, honrado pelos judeus, e viveu amado por toda a sua nação.

4 [Mardoqueu disse: “Estas coisas vieram de Deus.

5 Pois lembro-me do sonho que tive a respeito desses acontecimentos, e nenhum detalhe deixou de se cumprir.

6 Havia a pequena fonte que se tornou um rio, e havia luz, sol e muita água. O rio é Ester, com quem o rei se casou e a quem fez rainha.

7 As duas serpentes são Hamã e eu.

8 As nações são aquelas que se uniram para destruir o nome dos judeus.

9 Quanto à minha nação, ela é Israel, isto é, os que clamaram a Deus e foram libertos, pois o Senhor libertou seu povo. O Senhor nos resgatou de todas essas calamidades, e Deus realizou sinais e grandes maravilhas como nunca foram feitos entre as nações.

10 Por isso ele estabeleceu duas sortes: uma para o povo de Deus e outra para todas as demais nações.

11 Essas duas sortes chegaram no tempo determinado e no dia do julgamento diante de Deus e de todas as nações.

12 Deus se lembrou de seu povo e fez justiça à sua herança.

13 Eles celebrarão esses dias no mês de adar, no décimo quarto e no décimo quinto dias do mês, com assembleia, alegria e júbilo diante de Deus, por todas as gerações, para sempre, entre seu povo Israel.

14 No quarto ano do reinado de Ptolomeu e Cleópatra, Dositeu, que dizia ser sacerdote e levita, e Ptolomeu, seu filho, trouxeram esta carta de Purim, a qual afirmavam ser autêntica, e que Lisímaco, filho de Ptolomeu, que estava em Jerusalém, havia traduzido.]

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0